

PL 0652/2005

JUSTIFICATIVA

O Dr. Antonio Bias da Costa Bueno, nascido em Pindamonhangaba, à 12 abril de 1883, filho do Senador Dr. Antonio Dino da Costa Bueno e de Da. Maria Risoletta Vieira Bueno. Estudou Preparatórios no Colégio Anchieta, com 16 anos matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo. Colaborou em diversas publicações da Faculdade, como a revista **Acadêmica Onze de Agosto e a Folha do Norte**. Em 15 de Dezembro de 1904, concluiu o curso de Direito e recebeu o grau de Bacharel, cujo título conquistou brilhantemente. Foi Advogado, Delegado de Polícia, procurador Judicial, Deputado Estadual, Deputado Federal, e Vice-Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

Depois de formado, fez parte da Polícia de carreira, sendo nomeado Delegado de Polícia de Piracicaba, de lá promovido para Santos em 1908, onde se radicou definitivamente, exercendo o cargo durante 10 anos, sempre em defesa do interesse público, o que lhe mereceu as mais entusiásticas referências da imprensa e aplausos unânimes do povo e das autoridades. Tendo por fim ingressado na Política, foi eleito Deputado Estadual, pela primeira vez, em 1918. Durante várias legislaturas na Câmara Legislativa Estadual, teve atuação destacada, exercendo importantes comissões, como de Justiça e Poderes, Fazenda e Contas.

De 1920 até 1930, exercendo as funções de procurador judicial da Prefeitura Municipal, no exercício das quais prestou serviços à Fazenda Municipal. Era diretor da "Brasital" S/A, membro do Conselho Fiscal da Cia. Antarctica, tendo ainda sido consultor jurídico da Cia. Construtora de Santos e mais tarde seu Diretor.

Em 1926, foi eleito Deputado Federal, e nesse posto o encontrou a Revolução de 1930. Político maneiroso e hábil, soube inconfundível tato alimentar elementos sinceros, que até hoje o prestigiam em toda a linha. Em 1935, apresentou-se novamente ao sufrágio eleitoral, figurando na chapa do Partido Republicano Paulista, em que sempre militou e de cujo diretório na Cidade de Santos era então Presidente, cargo este que ocupou até fins do mesmo ano. A sua atuação serena e inteligente, no cenário político nacional, valeu-lhe a amizade e a admiração de todos seus colegas.

Os traços mais preponderantes de sua forte personalidade eram a conhecida lealdade e dedicação para com seus amigos e com os desprotegidos da sorte. Durante muitos anos prestou sua cooperação à Santa Casa de Misericórdia de Santos. Pouco antes de sua morte, havia sido vice provedor da atual mesa administrativa.

Casado com a Senhora Regina de Miranda Bueno, pai de D. Maria Regina Bueno Andrade, O. Silvia Bueno Guilhon, Srta. Helena Augusto Bueno e Dr. José Dino Bueno.

Faleceu em sua residência, no dia 06 de abril de 1939, na cidade de Santos, São Paulo.

Requeiro aos nobres pares a apreciação da presente propositura, no sentido da aprovação unânime, diante desta justa homenagem da cidade de São Paulo, a este ilustre homem público.